

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

## **EB1/PE de Jardim da Serra Câmara de Lobos**



**PROJETO EDUCATIVO**

**2020 - 2024**

**“Educar para a sustentabilidade”**

# Índice

1- INTRODUÇÃO	2
1.1- Enquadramento Normativo	3
1.2- Missão	3
1.3 - Visão	3
1.4 - Valores	3
2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO	4
2.1. Breve abordagem sobre a história do Jardim da Serra	5
2.2-Caraterização da Escola	6
2.3-Encarregados de Educação	6
2.4-Parcerias	6
2.5- Caraterização e Identificação dos Alunos (níveis e faixas etárias)	7
2.6- Recursos Humanos	7
2.7- Recursos Materiais e Físicos	8
2.8- Oferta Educativa/ Formativa	9
2.9- Educação Inclusiva	9
2.9.1- Medidas de Promoção no sucesso escolar	11
3- ÁREAS PRIORITÁRIAS	12
3.1- Pontos Fortes e Pontos Fracos	12
3.2- Oportunidades e Constrangimentos/Ameaças	13
4- FORMAS DE DIVULGAÇÃO	17
5- AVALIAÇÃO	17

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é, pela sua natureza, um documento orientador, de toda a ação educativa e um ponto de referência na atuação de todos os elementos da comunidade educativa, com o fim último, de, no nosso nível de ensino, iniciar a formação integral de cidadãos, que se prolongará, durante todo o seu percurso académico.

Deve ainda introduzir as alterações necessárias à melhoria do funcionamento de todas as atividades escolares com vista a responder às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a aprendizagem e a participação.

Com base nas conclusões da avaliação do anterior PEE e no relatório de autoavaliação da escola, delineamos o rumo a seguir, de acordo com as potencialidades e pontos a melhorar. Neste sentido, foram definidas as prioridades abaixo especificadas que traçam as linhas de atuação, que servem de referência a toda a comunidade escolar e são o ponto de partida para o plano de ação.

Este novo projeto foi desenvolvido com a interligação entre os membros desta equipa, da equipa de autoavaliação e da equipa que irá elaborar o Plano Anual de Atividades, de modo a que os três estejam em harmonização. Este documento servirá de base para a atualização do Regulamento Interno e para a elaboração dos respetivos Planos de Turma/ Grupo pelos docentes titulares.

O presente Projeto Educativo coloca no centro do processo educativo as aprendizagens e o saber, a inclusão como exigência e a cooperação, flexibilidade e adaptabilidade como um desafio. O tema do nosso Projeto Educativo “Educar para a sustentabilidade”, surgiu no âmbito do envolvimento da escola em projetos ligados ao ambiente, e por estar inserida num meio rural e através do mesmo pretendemos uma maior ligação entre a escola/família e educar para a sustentabilidade ambiental/biológica e monetária.

## 1.1- Enquadramento Normativo

"Projeto Educativo - o documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da acção educativa" ".

Costa Adelino, Jorge:" Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado" - revista Portuguesa de Educação volume 17, nº2,85-114.

## 1.2- Missão

Contribuir para a formação de cidadãos autónomos, críticos, possuidores de competências e capacidades adequadas ao desempenho pessoal e social, garantindo parcerias entre a família e a escola.

## 1.3- Visão

Ser uma escola de referência pela qualidade de ensino e pela inclusão de todos os alunos.

## 1.4- Valores

**Integridade-** Celebrar o compromisso com o crescimento pessoal e educacional, necessário no caminho para o sucesso.

**Respeito-** Através da inclusão, da individualidade e diferença.

**Cidadania** - Através do respeito pelo ambiente.

## 2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO

Durante muitos anos, os habitantes do Jardim da Serra sobreviveram com poucos recursos, levando uma lide diária penosa, dura, não só pela escassez de alimentos como pela dureza dos seus percursos, diariamente percorridos para arrancar da terra o seu sustento. Na primeira metade do século XX, até quase ao 25 de abril de 1974, a população do Jardim da Serra, então, Estreito Camara de Lobos, vivia quase exclusivamente da terra, setor primário, na designação oficiosa. Para completar a economia familiar, algumas famílias começaram a comercializar os seus produtos: entre si; nas pequenas feiras improvisadas aos domingos de manhã, à saída das missas, no Estreito de Camara de Lobos e no Funchal, no Mercado dos Lavradores. É de referir que, como em toda a ilha, esta terra viu partir grande parte dos seus cidadãos à procura de melhores condições de vida.

Quando na vila de Câmara de Lobos (hoje cidade), e na cidade do Funchal (anteriormente a única cidade do Arquipélago da Madeira), já quase toda a gente andava de pés calçados, no Jardim da Serra, o calçado era para ir à missa ao domingo e mesmo assim muitas pessoas optavam por caminhar descalças até próximo da Igreja, e só aí, calçavam os sapatos para entrar no Templo Santo, onde se misturavam pobres e ricos. Outras, revezavam os sapatos ou botas, pé calçado pé descalço, para pouparem o único par de sapatos que tinham para toda a sua vida.

Quando na “Vila” e na “Cidade”, as ruas já eram pavimentadas e a higiene exterior era apanágio de uma certa elite, no Jardim da Serra, pisava-se lama no inverno e poeira no verão, comprometendo as aparências nos centros, sujeitando-se a alcunhas como os “vilões da serra”, sujos e maltrapilhos.

A surpreendente natureza humana, no meio da adversidade, impele os cidadãos, no caso os do Jardim da Serra, a viverem as suas vidas com valores e dignidade. Por fim, quando valorizados na sua autoestima, despertados para os seus direitos de cidadania, surge o movimento de cidadãos em luta por uma existência mais condizente com o seu estatuto de seres humanos, habitando uma localidade inóspita, mas bela, e pela qual se sentem enraizados e atraídos. Este movimento eclode pelo incitamento à participação na vida da sociedade, reivindicando direitos e a resolução dos seus problemas infraestruturais, pelo pároco que esteve à frente desta localidade durante mais de vinte

anos, senhor padre Mário Tavares.

Desde cedo esta luta começou a produzir frutos, os acessos locais começaram a ser pavimentados, a iluminação das ruas e veredas tornou-se uma realidade, a água passou a estar dentro das casas (antes, num passado muito próximo, era necessário transportá-la por veredas e caminhos escabrosos, em vasilhas, para a nossa lide diária).

A freguesia foi, então, criada a 4 de julho de 1996, por decreto legislativo da Assembleia Regional, nº11/96/M.

## **2.1. Breve abordagem sobre a história do Jardim da Serra**

Geograficamente, a freguesia do Jardim da Serra constitui-se a partir da desanexação da zona alta da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, numa área e população correspondente à Paróquia de São Tiago, possui uma área de 7,14 km<sup>a</sup> e uma população de cerca de 3700 habitantes.

A freguesia deve o seu nome à Quinta do Jardim da Serra, construída no séc. XIX pelo Cônsul Henry Veitch, e também à sua situação geográfica montanhosa, bem como à sua beleza natural e esforços da população por revestir os seus canteiros de belas flores.

Fazem parte desta freguesia os seguintes sítios: Corrida, Achada, Chote, Pomar Novo, Jardim da Serra, Fonte do Frade, Foro, Romeiras, Cabo Podão, Marco e Fonte da Pedra.

A situação socioeconómica da população evoluiu lentamente, para uma situação de assalariados, nos setores básicos da sociedade: construção civil para homens e empregadas domésticas para as mulheres. Na construção civil registam-se, atualmente, algumas pequenas empresas sediadas na freguesia e que absorvem trabalhadores exclusivamente do Jardim da Serra. Um grupo significativo de pessoas permaneceram ligados à agricultura, mas exercendo como atividade principal o comércio de produtos alimentares, constituídos em pequenas e médias empresas. A hotelaria e a restauração constituem também um polo significativo de empregadores dos habitantes do Jardim da Serra. No Jardim da Serra conta-se também um núcleo, embora pequeno, de cidadãos, com habilitação superior, a trabalhar no ensino, na saúde, na administração pública e outros serviços.

Concluindo, pensamos que a população da freguesia é ainda uma população economicamente e culturalmente de nível médio baixo.

## 2.2- Caracterização da Escola

LOCALIZAÇÃO	
Morada	Contactos
<p><b>EB1/PE de Jardim da Serra</b></p> <p><b>Rua das Corticeiras</b></p> <p><b>9325-120 Jardim da Serra</b></p>	<p><b>291 948225</b></p> <p><b>964200207</b></p> <p>eb1pejserra@madeira.gov.pt</p>

## 2.3- Encarregados de Educação

A maior parte dos alunos provém de um ambiente sociocultural com um nível de escolaridade não muito elevado. A maioria das mães possuem o segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico.

A predominância dos alunos pertence a agregados familiares em que a mãe é doméstica ou desempregada e o pai com predominância no setor secundário.

## 2.4- Instituições/Serviços /Parcerias

A EB1/PE do Jardim da Serra dispõe dos seguintes recursos organizacionais específicos:

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- Serviço de Psicologia e Serviços do CREE para acompanhar as Necessidades dos Alunos;
- Dentro da comunidade a escola colabora, ainda, de forma permanente, na promoção

do sucesso educativo e da inclusão, com o Projeto, “Passo a Passo”;

- A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Risco;
- Centro de Saúde do Jardim da Serra;
- Junta de Freguesia do Jardim da Serra;
- Casa do Povo do Jardim da Serra;
- Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra.
- Quinta Leonor

## **2.5 Caracterização e Identificação dos Alunos (níveis e faixas etárias)**

A média de alunos na EB1/PE do Jardim da Serra oscila entre os cem e os cento e vinte crianças/alunos/formandos.

A faixa etária das crianças/aluno varia entre os três e os onze anos de idade (pré-escolar e primeiro ciclo) e entre os quarenta e os oitenta e nove anos de idade (Ensino Recorrente).

A maioria dos educandos pertence a um meio com poucos recursos económicos. A maior parte destas crianças recebe apoio da Ação Social Escolar.

## **2.6- Recursos Humanos**

A escola tem em média vinte Docentes, a grande maioria de Quadro de Escola e de Quadro de Zona. Os docentes encontram-se a lecionar nesta escola em média há 4 ou mais anos o que tem contribuído para a estabilidade da escola e das aprendizagens dos alunos.

Em média a escola possui seis elementos do pessoal não docente que é efetivo e reside nas imediações da escola. Este facto facilita a gestão e atribuição de horários ao Pessoal não Docente, contribuindo para uma maior disponibilidade em caso de imprevisto e ainda conhecimentos que têm da realidade familiar dos alunos.

## 2.7- Recursos Materiais e Físicos

A Ala central é composta pelos seguintes espaços:

- Refeitório, cozinha, sala das funcionárias, instalações sanitárias, salão polivalente, gabinete do Ensino Especial, sala de professores e gabinete/arrecadação.

Na ala Este, existem dois núcleos:

- Núcleo 1, situado no rés-do-chão, composto pelos seguintes espaços: uma sala de música, uma sala de expressão plástica, biblioteca, uma sala de Apoio Pedagógico Acrescido, uma arrecadação de limpeza, um arquivo, instalações sanitárias dos alunos, instalações sanitárias dos professores e instalações sanitárias das pessoas com mobilidade reduzida (sala de isolamento Covid -19).
- Núcleo 2, situado no primeiro piso, composto pelos seguintes espaços: três salas de aula curriculares, uma sala TIC, uma arrecadação de limpeza, instalações sanitárias dos alunos e instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida.

A ala Oeste é igualmente constituída por dois núcleos:

- Núcleo 3, situado no rés-do-chão, com duas salas do pré-escolar, uma sala multimédia, uma arrecadação para arrumos da sala, uma arrecadação de limpeza, instalações sanitárias do pré-escolar e um gabinete administrativo.
- Núcleo 4, 1º piso, com um gabinete de trabalho do Ensino Especial, o gabinete da direção, duas salas de aula curriculares, uma sala de inglês, uma arrecadação de limpeza, instalações sanitárias de alunos e instalações sanitárias dos professores.
- Cada núcleo possui um elevador, que, por ordens da DRPRI foi desativado, por falta de contrato de serviço de manutenção.
- O acesso ao 1º andar, em ambos os lados, é feito por escadas e patamares.
- Toda a escola é circundada por um pátio, para recreio dos alunos, e um parque infantil. Nas traseiras da escola existe uma área de jardim e de horta. Temos ainda um campo polidesportivo, com duas arrecadações anexadas. Na parte inferior do campo, existem dois balneários/casas de banho, sendo um para homens e outro para

mulheres; a casa das caldeiras e ainda uma sala que foi cedida ao Grupo Desportivo das Corticeiras.

- A escola tem 4 turmas do 1ºciclo, dois grupos do Pré-escolar e duas turmas do Ensino Recorrente.

## **2.8- Oferta Educativa/ Formativa**

Como escola que funciona em regime a tempo inteiro, esta oferece um serviço Educativo diversificado que vai ao encontro das orientações curriculares emanadas pela Direção Regional de Educação, no que concerne às áreas curriculares e de enriquecimento curricular e à respetiva carga horária.

A escola proporciona um serviço de Ocupação de Tempos Livres (OTL), tem ensino Pré-escolar, Primeiro Ciclo e Ensino Recorrente

A escola disponibiliza um leque variado de Projetos de Enriquecimento Curricular e, pontualmente, ações de sensibilização e outras atividades que surgem, ao longo do ano letivo, em parceria com as diferentes entidades da comunidade educativa, devidamente articuladas com o PEE, que variam anualmente e consoante as necessidades dos alunos e da escola.

No que respeita às opções curriculares, o conselho escolar deliberou, em reunião, que a flexibilização curricular nas turmas do primeiro ciclo será de zero por cento, não se aplicando ainda, neste ano letivo, ao 4.º ano de escolaridade.

## **2.9- Educação Inclusiva**

O compromisso com a construção de uma escola inclusiva é um desígnio nacional -e regional e um desafio para o qual TODOS estão convocados. O Decreto-Legislativo Regional [nº 11/2020/M](#), de 29 de [julho](#), que adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do Decreto de Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, propõe uma mudança de paradigma na abordagem das necessidades dos alunos na escolaridade obrigatória numa escola que se deseja inclusiva, para todos e para cada um. A nova legislação propõe diferentes níveis de medidas educativas para responder à diversidade de cada um dos alunos. Estas medidas educativas estão agrupadas em três níveis distintos de intervenção: universais, destinadas a todos os alunos com o objetivo de promover a participação e melhoria das aprendizagens; seletivas, a serem aplicadas aos alunos cujas

necessidades de aprendizagem não foram suprimidas pelas medidas universais; e as adicionais, para alunos com dificuldades acentuadas e persistentes.

São objetivos centrais da escola promover a equidade e o sucesso escolar e garantir a todos os alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação, o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista, como está definida no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A escola possui uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).

Os elementos permanentes da EMAEI foram designados pela Diretora, sendo constituída pela diretora, uma docente da educação especial/representante do Pré-escolar, a docente coordenadora do 1.º ciclo e a psicóloga do CREE-CL. A coordenadora da equipa foi eleita pelos elementos permanentes que a constituem.

#### **Compete à EMAEI:**

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada criança ou aluno, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão, ao longo da escolaridade obrigatória. As medidas são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Estas medidas são mobilizadas, ao longo do percurso escolar de cada um, em função das suas necessidades educativas, podendo ser adotadas, em simultâneo, medidas de diferentes níveis. A definição de medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da eficácia das medidas, na resposta às necessidades de cada criança ou aluno. A sua definição é realizada pelos docentes, ouvidos os pais e encarregados de educação e outros técnicos

que intervêm diretamente com a criança ou o aluno.

### **2.9.1- Medidas de Promoção do Sucesso Escolar**

Aos alunos do 1.º ciclo que revelem, em qualquer momento do seu percurso escolar, dificuldades de aprendizagem é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado, implementado e avaliado pelo professor titular de turma, com a colaboração de todos os docentes da mesma. Nos planos devem constar as estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as dificuldades detectadas (medidas universais).

Todos os planos de acompanhamento pedagógico são apresentados em conselho escolar e assinados pela diretora da escola. O apoio será lecionado pelo professor de apoio, pelos professores das atividades curriculares, e por alguns das atividades do enriquecimento do currículo. O apoio é suspenso quando o aluno ultrapassa as suas dificuldades.

As medidas de promoção do sucesso educativo concretizam-se através de:

- Apoio ao estudo, orientado para a satisfação de necessidades específicas, contribuindo para um trabalho de proximidade e acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas;
- Atividades de apoio ao estudo, através da consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, visando o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso e o acompanhamento na realização de trabalhos, que visem a integração das aprendizagens de várias áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação e a aquisição de métodos de estudo;
- Constituição temporária de grupos de alunos, em função das suas necessidades e/ou potencialidades;
- Coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria das práticas;
- Implementação de tutorias ou projetos de articulação da escola com a família e a comunidade educativa, visando o acompanhamento, com vista à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;

- Acolhimento e acompanhamento dos alunos que não têm o português como língua materna.
- Outras que a escola considere adequadas às dificuldades dos alunos.

Na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo, a escola assegura o contacto regular com os pais e Encarregados de Educação.

### 3- ÁREAS PRIORITÁRIAS

De acordo com a autoavaliação da escola, realizada no ano letivo transato, foram identificados os principais problemas, que são apresentados abaixo:

#### 3.1 Pontos Fortes e Pontos Fracos

##### Pontos Fortes:

- 1- Na dimensão “Relação entre atores” a escola apresenta **Boas relações interpessoais**.
- 2- Na dimensão—”Corpo Docente” a escola apresenta como ponto forte a **estabilidade do corpo docente**.
- 3- Na dimensão segurança, a escola foi classificada como **segura**, existe um sentimento de segurança.
- 4- No que concerne à dimensão” Pessoal não Docente”, a escola apresenta **pessoal não docente com elevada experiência**.
- 5- No que diz respeito à “Cultura Organizacional”, a escola apresenta **Boa liderança e gestão escolar**, pois existe uma boa comunicação.
- 6- Na apresentação de projetos, concluiu-se, na avaliação final do PEE anterior, que a escola deverá manter a sua **Participação ativa em projetos**.
- 7- Na dimensão serviço Educativo, a escola apresenta uma **Diversificação de apoios educativos**.
- 8- Na dimensão infraestruturas a Escola apresenta **boas condições físicas**, pois é uma escola em constante manutenção.

9- Na dimensão abandono escolar, a escola **não apresenta risco de abandono ou desistência.**

Pontos Fracos:

**1- Na dimensão " Cultura Relacional"** existe pouca participação dos Encarregados de Educação nas atividades propostas pela escola;

**2-Na dimensão "Cultura Organizacional"**, um dos constrangimentos é o fraco acompanhamento e interesse de alguns Encarregados de Educação na aprendizagem dos seus filhos;

### **3.2- Oportunidades e Constrangimentos/Ameaças**

A escola apresenta oportunidades que poderão continuar a contribuir em prol da comunidade educativa, mas também apresenta alguns constrangimentos que estão fora do seu alcance.

Oportunidades:

- 1- Continuidade na participação de Projetos;
- 2- Formação a adultos- Ensino Recorrente;
- 3- Desenvolvimento de formação em quantidade e qualidade adequadas ao desempenho de funções docentes promovidas pela DRE;
- 4- Escola inclusiva;
- 5- Escola aberta à comunidade.

Constrangimentos/ameaças:

- 1- Falta de recursos financeiros e de pessoal não docente;
- 2- Diminuição de alunos na zona/região;
- 3- Ausência de um espaço amplo coberto;
- 4- Falta de horas nos horários, do pessoal docente, para desenvolver projetos no âmbito escolar;
- 5- Baixo nível de escolarização dos pais.
- 6- Falta de propostas de formação para o Pessoal não Docente;

## Tabela do Projeto Educativo de Escola

### Definição e justificação de prioridades e objetivos estratégicos

Eixos	Dimensões	Pontos fracos/prioridades	Justificação	Objetivos estratégicos
Processos	Cultura relacional	Falta de interesse formativa, parental.	Pouca participação dos encarregados de educação nas atividades propostas pela escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Otimizar os resultados escolares.</li> <li>- Promover o sucesso educativo de todos os alunos.</li> <li>- Promover a relação consciente dos valores.</li> </ul>
Processos	Cultura relacional	Aprendizagem e autoestima dos alunos.	Pouca participação dos pais nas aprendizagens dos seus educandos.	-Encorajar a participação das famílias na vida escolar reforçando o seu dever de educar.
Processos	Aprendizagem/educação/ensino	Aprendizagens consistentes.	Otimizar a uniformização dos resultados escolares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade ao Programa Eco Escolas como disciplina transversal a todas as atividades escolares.</li> <li>- Promover a relação consciente dos valores e de sustentabilidade.</li> </ul>
Recursos	Pessoal docente e não docente	Formação do pessoal docente e não docente.	Pouco envolvimento do pessoal docente e não docente em ações de sensibilização.	- Continuar a promover a melhoria de competências.

Definição e calendarização das Metas

Eixos	Dimensões	Objetivo estratégico	Metas	Calendarização				Indicadores de avaliação	Meios de verificação
				2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024		
Processos	Aprendizagem/Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Otimizar os resultados escolares.</li> <li>- Promover o sucesso educativo de todos os alunos.</li> <li>- Promover a relação consciente dos valores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir, anualmente, a taxa de sucesso de 50% de "Bom" nas áreas do Português; da Matemática; do Estudo do Meio, do Inglês e das Expressões Artísticas.</li> <li>- 50% das crianças/alunos/formandos deverão atingir as competências essenciais para o seu nível escolar.</li> <li>- Apenas 30% dos alunos podem apresentar ocorrências;</li> </ul>					<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos com a menção de "Bom".</li> <li>- Número de alunos que atingiram as competências essenciais.</li> <li>- Número de registos na caderneta do aluno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pauta de registo.</li> <li>- Boletins de avaliação.</li> <li>- Registos na caderneta do aluno; registos do professor; registos no processo do aluno/tabelas.</li> </ul>

**Projeto Educativo 2020/2024**

Processos	Cultura Relacional	- Encorajar a participação das famílias na vida escolar reforçando o seu dever de educar.	- Garantir que 50% dos encarregados de educação participa nem iniciativas promovidas pela escola: Concursos; reuniões; palestras; ações de sensibilização,....					- Número de atividades e de participantes.	- Registos do professor/escola e folha de assinaturas.
Processos	Cultura organizacional	- Dar continuidade ao Programa Eco Escolas como disciplina transversal a todas as atividades escolares.  - Promover a relação consciente dos valores e de sustentabilidade.	- Toda a comunidade escolar deve contribuir para o cumprimento do Plano de Ação Eco Escolas. Até ao final do ano 2020/2021, deverá ser realizado um trabalho por turma.  - Cada turma deverá organizar a apresentação de um projeto, relacionado com os valores ou a sustentabilidade, por ano letivo.					- Número de trabalhos realizados; grelhas preenchidas.  - Número de participações.	- Registo do professor/educador; trabalhos expostos; fotos dos trabalhos.  - Fotos do evento/relatório/registo.
Recursos	Docentes e Não Docentes	- Continuar a promover a melhoria de competências.	-Cada docente e não docente deverá participar numa palestra/ formação/atividade promovida anualmente pela escola.					- Número de participações.	- Fotos do evento/relatório.

#### **4- Formas de divulgação**

O Projeto Educativo de Escola será:

- Apresentado, analisado e aprovado no Conselho Escolar;
- Disponibilizado para consulta na página web da escola;
- Divulgado aos encarregados de educação/ Famílias na reunião geral no início do ano letivo;
- Afixado nos placares da escola;
- Enviado por correio eletrónico a todos os docentes da escola;
- Arquivado no gabinete da Direção.

#### **5- Avaliação**

A avaliação do PEE será realizada numa vertente quantitativa e qualitativa e permitirá identificar e analisar a operacionalização dos objetivos, assim como conhecer o grau de execução das metas assumidas, promovendo a reflexão e eventuais reformulações, num contínuo aperfeiçoamento das práticas definindo ou reajustando estratégias de melhoria. A avaliação da sua implementação insere-se num processo participativo, contínuo, no final de cada ano letivo e no final da sua vigência. Para o efeito, foi criada uma equipa de docentes que fará o acompanhamento e avaliação do PEE no sentido de:

- Orientar, anualmente, a elaboração do Plano Anual de Atividades;
- Constatar a operacionalização dos objetivos e metas à realidade concreta e específica da escola.